

AÇÕES INTERGERACIONAIS: A RESSIGNIFICAÇÃO DO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES INFORMACIONAIS

ACCIÓN INTERGENERACIONAL: EL REFRAMING ANCIANOS, EN CENTROS INFORMATIVOS

Simone Borges Paiva*

RESUMO

Introdução: O quadro geral nos indica um caminho que poderá representar o anúncio de uma nova etapa para as relações que mantemos com os idosos e deles com as mais diferentes faixas etárias.

Objetivos: Na presente comunicação, buscamos apresentar iniciativas que tenham nas relações intergeracionais seu mote desencadeador, com atenção especial, embora não exclusiva, àquelas ligadas à área da biblioteconomia.

Metodologia: Os procedimentos metodológicos adotados orientam-se segundo princípios qualitativos, de caráter exploratório tendo em vista a necessidade de aproximação com o objeto de estudo.

Resultados: Apresentamos iniciativas que tinham nas relações intergeracionais seu mote desencadeador, com atenção especial, embora não exclusiva, àquelas ligadas à área da biblioteconomia. Essas buscas nos levaram a reconhecer a existência de um movimento de dimensões internacionais de resgate do idoso e sua experiência como forma de reinserção de tal segmento na vida sociocultural.

Conclusões: Identifica-se um movimento de dimensões internacionais de resgate do idoso e sua experiência como forma de reinserção de tal segmento na vida sociocultural.

Palavras-chave: Idosos. Intergeracional. Bibliotecas. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

Qual o lugar do idoso na contemporaneidade? Quais os espaços para acolhimento e pertencimento frente a um modelo que valoriza o instantâneo, o imediato? Se a *Modernidade* introduz uma dinâmica social de enfraquecimento da representatividade social do velho e se

* Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes (USP). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: paiva.sb@gmail.com.

suas experiências, a contemporaneidade, por sua vez, retoma os debates sobre os valores dos idosos e de suas contribuições para a formação e informação das novas gerações. Nesse sentido, o presente texto se propõe a apresentar uma breve revisão bibliográfica com o objetivo de pensar a biblioteca como espaço potencial para atividades de aproximação entre idosos e as novas gerações. Acreditando que os projetos citados atuam no sentido de amenizar as fraturas impostas desde a modernidade, seja às narrativas elaboradas pelos idosos, seja aos idosos enquanto membros da sociedade, uma vez que, as bibliotecas atenuam as distancias entre as gerações.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O papel social do idoso¹

Qual o lugar do idoso na contemporaneidade? Quais os espaços para acolhimento e pertencimento frente a um modelo que valoriza o instantâneo, o imediato? A reflexão sobre essas questões mantém estreita relação com os modos de organização social e com o período histórico onde são colocadas. Guiados por essa premissa, voltemos nossa discussão para a Modernidade² e nela, o que Gagnebin (2005) identifica como orientação constante para o futuro. Segundo a autora, a marca característica do século XX e da Modernidade que o conduz é a presentificação da ação, ou seja, uma lógica pautada pelo presente e, portanto, desvinculada dos pensamentos anteriores de modo que o progresso pondera a autora, tem no futuro o seu foco, destituindo-se dos referenciais do passado. Essa lógica deixa marcas no presente, onde “[...] o atual, o *moderno* implica agora esse sentimento de ruptura com o passado, ruptura valorizada positivamente, pois pretende ser a promessa de uma melhora decisiva”. (GAGNEBIN, 2005, p. 141, grifo nosso). Tal organização não altera apenas os modos de produção ou de

¹ Para aprofundamento no tema ver: Bosi (1979).

² Para aprofundamento do tema ver: Berman (2007).

consumo, interferem de maneira significativa nas representações sociais da velhice, especialmente na inserção dos discursos dos idosos no contexto da modernidade. Se o moderno implica ruptura, o discurso produzido por aqueles que representam o passado perde legitimidade frente às novas gerações, beirando a obsolescência, como sentença Beauvoir (1990).

Para fazer frente a dinâmica social de enfraquecimento da representatividade social do velho e de suas experiências, instaurada a partir da Modernidade, os Estados Nacionais iniciam debates e reflexões no sentido de promover a reinserção o discurso das gerações mais velhas nos contextos socioculturais, bem como, a revisão de políticas nacionais de atendimento aos idosos. Nesse sentido, em 1982, a Assembleia Geral das Organizações Unidas promoveu um encontro internacional para analisar a temática do envelhecimento humano, que já na década de 80 apresentava sensíveis mudanças em relação aos quadros de envelhecimento humano vistos até então.

Como resultado, tornou-se público resolução de n. 35/129, onde os países membros se comprometiam a instituir um Plano de Ação Internacional, com o propósito de orientar Estados Nacionais na criação de políticas públicas voltadas para os problemas que afetam os idosos como indivíduos, reconhecendo, entre outras questões,

e) A contribuição que é valiosa para a sociedade, do ponto de vista espiritual, cultural e socioeconômico das pessoas de idade, deve ser reconhecida e mais incentivada;

h) Um importante objetivo do desenvolvimento social e econômico é uma sociedade integrada do ponto de vista da idade, em que se tenham eliminado a discriminação e a segregação por motivos de idade e se incentivem a solidariedade e o apoio mútuo entre as gerações;

k) O envelhecimento, além de ser um símbolo de experiência e sabedoria, pode servir também para que o ser humano se aproxime mais de sua realização pessoal, de acordo com suas crenças e aspirações. (ASSEMBLEIA, 1982, p.2).

Os fragmentos em destaque ressaltam o valor do idoso, ou melhor, da “pessoa de idade”, frente as gerações mais jovens. O dado idade não fica circunscrito a sua dimensão numeral ou cronológica, rompe, sobretudo, esses limites e incorpora elementos subjetivos construídos ao longo do percurso. É esse caminhar, com cicatrizes, que concede autoridade aos idosos, autoridade expressa na espiritualidade, na Cultura, ou seja, no conjunto dos elementos socioculturais. O documento reconhece que as “pessoas de idade”, os idosos, contribuem para a sociedade, portanto, devem ser promovidas ações de incentivo e apoio a solidariedade entre as gerações, assegurando a reinserção dos idosos nos espaços socioeconômicos, e permitindo a promoção social e econômica. Se o processo de envelhecimento fora visto como condição inevitável para os velhos, e, portanto, não merecedor de valor histórico, como o aumento no número dos idosos é fundamental a revisão do papel que os idosos devem exercer nos seus contextos. Nesse sentido, o documento aponta o idoso como símbolo de experiência e sabedoria, como um exemplo que pode contribuir para inspirar outros na busca por suas realizações pessoais.

As sociedades tradicionais também são foco de atenção e de reflexão. Nesse sentido, o plano de ação proposto pela ONU, retoma questões apresentadas antropólogos, sociólogos e filósofos, ao dizer que

e) 71 Nas sociedades tradicionais, as pessoas idosas desfrutaram sempre de uma posição privilegiada, baseada no respeito, considerando, status e autoridade. Entretanto, isto está começando a ser rompido pela influência de tendências modernas, e esta posição privilegiada começa a ser questionada. Portanto, é tempo de se dar conta dessas mudanças e, com base nisto, definir políticas nacionais de envelhecimento que permitirão evitar alguns problemas enfrentados pelo idoso. (ASSEMBLEIA, 1982, p.3).

Nas sociedades tradicionais, afirma o documento, as pessoas idosas ocupavam posição de destaque frente aos demais grupos etários. Nessa condição, as pessoas idosas eram vistas como pessoas

merecedoras de respeito. No entanto, a modernidade, com seu elaborado conjunto técnico-informacional, abala a permanência do estigma positivo relacionado ao idoso e ao envelhecimento. Finaliza o trecho citado, conclamando Estados Nacionais a reverem políticas de atendimento aos idosos, com vistas a reinseri-los em seus contextos, negociando novas formas de relação com as gerações mais jovens. Para tanto, não bastava apenas indicar a revisão das políticas públicas de maneira isolada, tal ação, ainda que favorável, não assegura mudanças significativas no plano sociocultural, portanto, o documento ressalta fundamental o estabelecimento de parcerias com os demais atores sociais, uma vez que, as revoluções científicas e tecnológicas:

[...] produziram a enorme “explosão” de conhecimentos e informação. A “explosão” continua e a natureza destas deram origem também a uma mudança social acelerada. Em muitas sociedades do mundo, os idosos continuam a servir como transmissores de informação, conhecimentos, tradições e valores espirituais: não se deve perder essa importante tradição.

Recomendação 44: Devem ser desenvolvidos programas educativos tendo os idosos como professores e transmissores de conhecimentos, cultura e valores espirituais. (ASSEMBLEIA, 1982, p. 2).

As revoluções científicas e tecnológicas do século XX levaram à Era da Informação, tal qual apresenta Castells (2000), implicando uma aceleração do desenvolvimento histórico em diferentes aspectos, graças não apenas a uma maior circulação da informação, mas, sobretudo, ao desenvolvimento da técnica e dos recursos tecnológicos a ela vinculados. Ou seja, a associação entre a informação e técnica estaria configurando um novo quadro histórico cultural, que no documento é apresentado como uma “explosão”, que novamente, desloca o idoso para a margem. Nesse sentido, não há como negar os avanços alcançados pela técnica, mas não se deve perder de vista o papel dos idosos como “transmissores” de informação, bem como, de

conhecimento, tradições e valores, que não podem ser substituídos por sistemas computacionais de transmissão de dados.

2.2 A inserção da oralidade nos acervos documentais: relações entre os campos da história oral e da ciência da informação

A abordagem do presente tópico insere-se em um quadro epistemológico vasto e denso que não será tratado em sua completude dada a natureza da presente comunicação. Nesse sentido, recorre aos relatos teóricos e empíricos que investigam os modos como diferentes “lugares da memória”³ enfrentam o desenvolvimento de coleções em uma perspectiva que contempla o conhecimento tradicional, expresso oralmente, e o conhecimento científico. Nesse sentido, Chisita e Abdullahi (2010) relatam os desafios e oportunidades na preparação de alunos da área de Ciência da Informação para atuarem em comunidades constituídas basicamente a partir das narrativas orais. Os autores apresentam reflexões sobre as nações africanas e as recentes transformações ocorridas em diferentes regiões, afirmam os autores que “A falta de preservação e acesso ao conhecimento tradicional causou um fosso cultural entre varias gerações e tem negado ao continente o poder e o conhecimento que foi desenvolvido por muitos anos.”⁴ (CHISITA; ABDULLAHI, 2010, p. 1, tradução nossa).

Há uma defasagem na preservação e no acesso ao conhecimento tradicional, o que não representa uma mera constatação, mas sim, uma profunda desestruturação nas nações que tinham no conhecimento tradicional a sua forma de organização principal. A ausência de estratégias para o resgate, manutenção, preservação e disseminação de tais conhecimentos colocam em risco as gerações futuras, alertam os autores, pois negam a eles o poder e o conhecimento que foram construídos ao longo de anos.

³ NORA (1993).

⁴ Lack of preservation and access to traditional knowledge are causing cultural gaps between many generations and denying the continent the power and knowledge that it has developed for many years.” (CHISITA; ABDULLAHI, 2010, p. 1).

The oral traditions of Africa are culturally rich and varied, as their development is synonymous with African culture and traditions and they have helped to sustain or leverage African culture even though Library and Information Science Training has not taken this cultural capital serious because of the prevalence of the written culture. (CHISITA; ABDULLAHI, 2010, p. 2).

Nesse sentido, é primordial reconhecer a importância do conhecimento tradicional para o desenvolvimento dos países, como a África, cuja tradição oral remonta aos primórdios do continente. Nessa perspectiva, seguem Chisita e Abdullahi (2010), ao mesmo tempo em que, avançam no sentido de enfatizar a importância de ações para a sensibilização dos profissionais que atuam na Ciência da Informação e áreas correlatas para primeiramente incluir no currículo disciplinas que possibilitem aos sujeitos a aprendizagem e o amadurecimento de habilidades necessárias para organizar e vincular conhecimento oral ao conhecimento registrado, tendo em vista, os benefícios que tal articulação proporcionaria à sociedade. De modo a permitir “[...] a paradigm shift with regards to LIS training so that it embraces story telling as an integral aspect of the curriculum.” (CHISITA; ABDULLAHI, 2010, p. 3).

Pioneira na articulação entre bibliotecários e a oralidade, Zachert's (1968), não apenas estimulava bibliotecários para o desenvolvimento de projetos de coleta de relatos orais, mas também, defendia a articulação entre a biblioteconomia e a História Oral. A autora argumenta que, a História Oral, seus princípios teóricos e metodológicos impactariam, significativamente, bibliotecas e arquivos. É possível, a partir da obra da autora, compreender o papel da História Oral, sua articulação com arquivos e Bibliotecas no passado, e as mudanças que ocorreram no processo, alterando a relação entre os mesmos.

Para um melhor entendimento da questão, recorre-se a Swain (2003, p.139), que apresenta da seguinte maneira:

[...] over the past ten years, oral history literature has continued to examine the archivist's role in oral history while archival and library scholarship has abandoned this crucial discussion for other topics. Oral history continues to be an important research methodology and tapes and transcripts need to be effectively integrated into academic library collections. Archivists and librarians must assume an active role in oral history discourse, collaborate with each other and colleagues in other fields, and be attuned to current scholarship needs if archives and special collections departments are to be viable, utilized research sources in the future.

No presente tópico, propõe-se dissertar, ainda que de maneira breve, sobre as relações entre os campos da Ciência da Informação e da História Oral, compreendendo que tal aproximação poderia favorecer os processos de incorporação dos registros orais às coleções das bibliotecas. Os autores apresentados ressaltam como a formação sociocultural de nações inteiras foram estruturadas a partir da oralidade, e como tais recursos foram, sumariamente, excluídos dos acervos das Bibliotecas. Conclamam bibliotecários e arquivistas a protagonizarem ações para enfrentamento da questão, seja pela proposição de projetos para coleta de relatos orais, seja pelo estabelecimento de parceria com o conjunto de pesquisadores que atuam com História Oral. Em ambos os casos, a comunidade e os sujeitos que lá residem, serão favorecidos.

2.3 Resultados

Na tentativa de delimitar nosso objeto de estudo, procuramos, como atividade prévia, mas sem preocupação de sermos exaustivos, arrolar iniciativas que tinham nas relações intergeracionais seu mote desencadeador, com atenção especial, embora não exclusiva, àquelas ligadas à área da biblioteconomia. Essas buscas nos levaram a reconhecer a existência de um movimento de dimensões internacionais de resgate do idoso e sua experiência como forma de reinserção de tal segmento na vida sociocultural.

Se os conjuntos de iniciativas são, muitas vezes, ainda tímidas, o quadro geral nos indica um caminho que poderá representar o anúncio

de uma nova etapa para as relações que mantemos com *a experiência*, com os idosos e deles com as mais diferentes faixas etárias. Tal como as narrativas dos narradores mais experientes, a História não se faz em linha reta. Nas sinuosidades que lhes são próprias, é possível vislumbrar possibilidades de reatarmos relações e vínculos intergeracionais que, apesar de esgarçados no mundo contemporâneo, são essenciais aos processos de construção das significações.

Como orientanda do professor Perrotti e participante do grupo do COLABORI/ECA/USP, a atenção voltou-se primeiramente para o Projeto Estação Memória, criado por ele como resultado da pesquisa *Memórias do Baixo Pinheiros, Memórias de vida, memórias da cidade*, realizado com financiamento do CNPQ e afinado com preocupações internacionais e nacionais, tendo em vista a retomada dos vínculos socioculturais dos idosos e de suas experiências com as gerações mais jovens. Assim, a partir de 1991, o referido projeto foi desenvolvido por equipe coordenada por seu criador. Foram, assim, coletadas histórias de vida de idosos, apresentadas sob diferentes formatos, para alunos de uma escola pública situada no “Baixo Pinheiros”. Os resultados do projeto levaram o professor Perrotti a criar um novo projeto, a *Estação Memória*, dispositivo cultural intergeracional, implantado em uma biblioteca pública na região de Pinheiros, por meio de um convênio firmado entre a USP e a Prefeitura de São Paulo. Hoje, o projeto funciona na ECA/ USP, sob a coordenação da Profa. Dra. Ivete Pieruccini, que desde o início participou da equipe que o implantou.

Nos Estados Unidos, o *National Council on Aging* define programas intergeracionais como “[...] atividades ou programas que estimulam a cooperação, interação ou troca entre duas gerações.” (NATIONAL..., 2015, p.10). Envolve o compartilhamento de habilidades, de conhecimento ou de experiências entre jovens e idosos. A partir dessa premissa, a consultora independente, Rhea Joyce Rubin (1993), escreveu o livro *Intergenerational programming: a how-to-do-it manual for librarians*. Idealizado como um manual para a implantação de programas intergeracionais em bibliotecas, a publicação, além de

orientações práticas, oferece um capítulo introdutório discutindo o valor da promoção das ações intergeracionais no âmbito da biblioteca.

A *American Library Association - ALA*, por meio dos seus comitês (*Library Services to an Aging Population Committee, Reference Services Section and Reference and User Services Association*), produziu, em 1970, a primeira versão do *Guidelines for Library and Information Services to Older Adults*, com revisões em 1987, 1999 e uma nova edição em 2008.

O documento tem como propósito dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela *ALA* para promover a biblioteca e seus serviços de informação, com ênfase especial naqueles oferecidos aos idosos, uma vez que é necessário, segundo a Associação, que a biblioteca ofereça serviços que atendam às mudanças do perfil de envelhecimento nos Estados Unidos. Em 2007, afirma o guia, os Estados Unidos contavam com um idoso a cada cinco habitantes e, por isso, o guia traz orientações atualizadas para a promoção de serviços especializados para esse público, reconhecendo a diversidade cultural desta população e atuando para desencorajar estereótipos no planejamento de coleções, programas e serviços para esse segmento em expansão.

Matthew S. Kaplan (2001) elaborou, para o Instituto de Educação da UNESCO, o guia *School-based Intergenerational Programs*, que tem como objetivo investigar os programas intergeracionais implementados em escolas. A discussão inicial volta-se para como essas iniciativas podem promover e reforçar o currículo educacional, contribuindo para o aprendizado dos estudantes bem como para seu crescimento pessoal. Da mesma forma, o guia lembra que as iniciativas intergeracionais enriquecem a vida dos participantes idosos, e tem um impacto positivo no contexto da comunidade.

Kaplan (2001) ressalta, todavia, que, mesmo diante dos benefícios dos programas intergeracionais no contexto educacional, prevalece uma dúvida quanto ao seu potencial para transformar o empreendimento educacional como um todo. O motivo para a incerteza reside, segundo o autor, na escassez de critérios para avaliação de tais

programas e o desenvolvimento de pesquisas sistemáticas associadas à expansão dos programas intergeracionais. Nesse sentido, o guia proposto por Kaplan busca identificar parâmetros-chave para o desenvolvimento de programas intergeracionais desenvolvidos em escolas, segundo critérios de classificação propostos pelo autor e que permitam a articulação destes programas aos currículos escolares. Por fim, Kaplan (2001) reflete sobre problemas-chave que precisam ser levados em consideração quando do desenvolvimento e da avaliação de programas intergeracionais. Para o autor, a cultura é um elemento que necessita ser compreendido em sua relação com a comunidade e com os sujeitos envolvidos no projeto, incluindo perspectivas culturais sobre envelhecimento e discursos intergeracionais.

Em Portugal, o projeto TINA (Tecnologias de Informação para Netos e Avós), desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Bragança, por meio do Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação, da Escola Superior de Educação, tem como objetivo promover a aquisição de competências em tecnologias de informação e comunicação, e o estabelecimento de vínculos entre netos e avós por meio das TIC, de modo a impulsionar a convivência intergeracional e fomentar a coesão familiar.

O projeto, oficialmente lançado em 2010, tem seu início em 2002 e, desde então, promove ações para inclusão das avós na chamada sociedade da informação, com o auxílio dos netos e de professores. Foram organizadas ações de formação, reunindo avós e netos, com o intuito de fornecer competências básicas em TIC e, posteriormente, apresentar noções básicas de segurança na internet e web 2.0. Os pesquisadores constataram que, ao longo das ações de formação, a relação entre avós e netos foi fortalecida. Mesmo apresentando um começo tímido, devido à postura assumida por alguns avós de participantes passivos e observadores atentos. No entanto, nas formações subsequentes, a interação entre avós e netos foi se intensificando, seja pela curiosidade dos avós, seja pelo incentivo dos netos e formadores para a utilização das TIC, ajudando na compreensão

dos netos face às dificuldades dos avós no uso das tecnologias. Os pesquisadores concluem, assim, que as TIC podem ser elementos decisivos para aproximar gerações diferentes, promovendo o reforço dos laços familiares, a partilha de experiências entre gerações e o combate ao isolamento social dos idosos.

Antonio Díaz Grau apresenta um relato de experiência desenvolvido na Biblioteca Pública de Santiago de La Ribera, pertencente ao Sistema de Bibliotecas de San Javier (Murcia) – Espanha. Nesse sentido, a biblioteca iniciou um processo de observação da sua comunidade para, a partir de tal processo, identificar as fragilidades da relação entre a biblioteca e a sua comunidade. A primeira situação observada e relatada pelo pesquisador era a pouca comunicação entre os idosos e as crianças. A segunda situação relacionava-se aos altos índices de violência em escolas públicas do bairro. No intuito de atuar em cada uma das situações, a biblioteca desenvolveu projetos, envolvendo equipes multidisciplinares de múltiplas instituições. O primeiro projeto deles, denominado *Conócelos y Aprende*, criado a partir de objetivos biblioteconômicos e comunitários, atendia, na dimensão biblioteconômica, os pressupostos da promoção e, na dimensão da comunidade, o projeto tinha como objetivo atuar na solução da deficiência comunicacional entre crianças e idosos. Com o desenvolvimento da atividade, um novo objetivo foi incluído, uma vez que as interações entre idosos e crianças geraram acervos de memória local que foram incluídos na coleção da biblioteca (DÍAZ GRAU, 2006a, 2006b).

Como resultado, o autor aponta que, efetivamente, foi obtida a escuta das crianças em relação ao que os idosos diziam, primeiramente na biblioteca e, posteriormente, entrevistando-os em um reencontro, sentindo curiosidade pelo passado e apreciando a dinâmica das interações e das conversas com os idosos. As crianças se reconheceram nos relatos dos idosos, especialmente quando o tema foi a infância, provocando reações delas que, espontaneamente, faziam perguntas para os idosos, buscando maiores detalhes sobre o que

estava sendo relatado. Tal empatia auxiliou no processo de integração entre idosos e crianças.

Com o êxito obtido no desenvolvimento do projeto *Conócelos y Aprende*, a Biblioteca iniciou uma nova ação, dessa vez com o intuito de, por meio dos recursos da biblioteca, cooperar com a redução da violência nas salas de aula do bairro. Tinham consciência de que um projeto baseado em palestras informativas poderia não atingir os objetivos desejados e apoiados nos resultados obtidos com as interações intergeracionais, mas acreditavam que, uma nova ação de integração entre idosos e crianças poderia colaborar para a redução da violência em sala de aula. Denominado "Patinho feio" o programa iria promover encontros para estudo e reflexão de uma adaptação do conto "O Patinho feio". O texto seria editado de uma forma que o final seria reescrito individualmente e debatido coletivamente ao longo das interações a serem promovidas. Os idosos contariam para as crianças sobre violências que sofreram na infância e questionariam as crianças sobre possíveis abusos sofridos por ela.

Os resultados obtidos pelo projeto foram, na perspectiva do autor, satisfatórios, embora reconheça os limites de uma interação que tinha, por objetivo maior, atuar na redução dos casos de violência em sala de aula. Este objetivo só pode ser mensurável a longo prazo e não pode ser reduzido a um único programa. Ao contrário, necessita de vários projetos articulados e unidos pelo mesmo objetivo, organizados por diferentes atores locais. O autor do programa reconhece, também, que objetivos secundários foram alcançados, entre eles a promoção das relações intergeracionais por meio da interação entre idosos e crianças, em consonância com os resultados alcançados pelo projeto *Conócelos y aprende*, um estímulo aos processos criativos, às crianças e aos idosos, na reescrita do final do conto *O patinho feio*. Além disso, foi possível a promoção da leitura e a promoção da biblioteca como espaço de interação e reunião da comunidade.

Desenvolvido pela Associação Espanhola para um Envelhecimento Ativo e Socialmente Contributivo, o programa *Una*

Biblioteca para todas las edades tem como objetivo geral transformar as bibliotecas públicas atuais - notadamente dedicadas à população infanto-juvenil - em ambientes inclusivos para idosos, promovendo um ambiente ideal para o encontro e o intercâmbio entre gerações. A experiência piloto, desenvolvida nas bibliotecas públicas de Colmenarejo Y Galapagar (Madri), desenvolveu-se a partir de programas que articulam a habilidade leitora dos idosos com a aprendizagem em serviço. Reunidos na biblioteca pública, avós compartilhavam conhecimentos diversos com seus netos. Trata-se, portanto, de uma plataforma sociocultural que se propõem a oferecer possibilidades de encontros entre idosos e crianças, ampliando as percepções sobre um processo de envelhecimento mais ativo e integrado à sociedade.

No Brasil, além da experiência já relatada da Estação Memória, na ECA/USP, que dura há quase 20 anos, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e da Biblioteca de São Paulo, elaboraram o *Guia + 60 - Inovação em serviços para de biblioteca para a Terceira Idade*. O material tem por objetivo aperfeiçoar os serviços prestados ao público idoso, de modo a transformar as bibliotecas públicas em espaços de convivência e interação de pessoas de diferentes idades, e para isso é necessário ter sensibilidade para atrair e cativar cada segmento da comunidade.

O projeto tem sua origem no questionamento enfrentado pela equipe da biblioteca, no sentido de como fazer para melhor compreender, atender e fidelizar o público de idosos da biblioteca. Os profissionais envolvidos entenderam que a resposta ao questionamento levantado dependia da compreensão de questões anteriores, entre elas, compreender, do modo mais empático possível, quem é esse público. Para isso foram empreendidas metodologias específicas com vistas a conhecer e compreender o idoso, de modo a romper com a concepção de que ele seria apenas um 'usuário' passivo de um serviço. Passa, assim, a ser tomado como sujeito afirmativo, agente social criador de cultura e que necessita conviver com todos os outros públicos da Biblioteca. Entre os resultados alcançados pelo *Programa +60*, os

autores destacam que o projeto assumiu naturalmente um compromisso de ressignificação do idoso e de seu papel na Biblioteca, valorizando, estimulando e acolhendo o público da terceira idade, integrando-o aos novos tempos como sujeito atuante e participativo.

Ainda no Brasil Paiva (2015), em sua tese de doutoramento, reafirma a importância das trocas de experiências intergeracionais na qualificação de processos de construção de conhecimento e cultura, na contemporaneidade, a partir do desenvolvimento de um dispositivo educacional e cultural - a Oficina intergeracional - em uma instituição que atende crianças e jovens, na comunidade de Paraisópolis, situada na região sul da cidade de São Paulo. A pesquisa, foi realizada com base nos pressupostos da metodologia colaborativa, segundo a qual os sujeitos são compreendidos e tratados como criadores de conhecimento e cultura que atuam em associação com o pesquisador, construindo ações em conjunto em torno do objeto comum das trocas intergeracionais. Ao promoverem a interrupção nos fluxos cotidianos habituais dos membros de diferentes faixas etárias da comunidade de Paraisópolis e do PECP (Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis), as oficinas intergeracionais promoveram e permitiram a emergência e a recriação de uma corrente de saberes e fazeres que constituem, dão apoio, conferem, constroem e reconstroem identidades, signos e práticas relacionais e culturais. O encontro de saberes e fazeres intergeracionais, somados à articulação de saberes e fazeres científicos, profissionais e da experiência pode constituir-se em caminho para a instauração de novas e promissoras relações entre informação e significação, preservando e valorizando processos de apropriação e criação de conhecimento e cultura na —era da informação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se como bibliotecas e escolas podem promover programas e serviços de informação voltados para as especificidades dos perfis geracionais das comunidades, permitindo com isso, a

circulação de diferentes discursos e linguagens na biblioteca, na comunidade, na escola, de modo a estabelecer novas vias para integração sociocultural entre os sujeitos. Na sessão seguinte, voltaremos o olhar para a questão da formação de coleções em bibliotecas e da importância da integração de diferentes conhecimentos e suas formas de expressão.

Nota-se que os projetos citados atuam no sentido de amenizar as fraturas impostas desde a modernidade, seja às narrativas elaboradas pelos idosos, seja aos idosos enquanto membros da sociedade, pois oferecem *dispositivos*⁵ institucionais que atenuam as distâncias entre as gerações.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Reference and User Services Association – RUSA. **Guidelines for Library and Information Services to Older Adults**. 2008. Disponível em:

<<http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/libraryservices>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de Ação Internacional de Viena Sobre o Envelhecimento. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/epsico/publicas/humanizacao/prologo.html>>. Acesso em: 14 nov.2015

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembrança dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1979.

CASTELLS, Manoel; CASTELLS. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

⁵ Ver Perrotti e Pieruccini (2007).

CHISITA, Collense T. ; ABDULLAHI, Ismail. **The Challenges and Opportunities of preparing LIS Students for Orally based communities.** Disponível em: <<http://www.ifla.org/past-wlic/2010/152-chisita-en.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

DÍAZ GRAU, Antonio. Experiencias con ancianos y niños en una biblioteca pública: bueno, bonito y barato. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, v. 21, n. 82, mar./2006a, p. 57-68.

Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2259123>> . Acesso em: 22 nov. 2015.

_____. Programas bibliotecarios para ancianos en la Biblioteca de Santiago de la Ribera. **TEJUELO: Revista de ANABAD-Murcia**, Norteamérica, n. 4-5-6, oct. 2006b. Disponível em: <<http://www.anabadmurcia.org/ojs/index.php/tejuelo/article/view/30/30>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e Narração em Walter Benjamin. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

KAPLAN, Matthew S. **School-based Intergenerational Programs.**

2001. Hamburg: UNESCO Institute for Education. Disponível em:

<<http://www.unesco.org/education/uie/pdf/schoolbasedip.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

NATIONAL COUNCIL OF AGING. 2015. Disponível em:

<<http://www.ncoa.org/>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**, São Paulo, n. 10, 1993. p. 07-28. Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 22 nov. 2015.

PAIVA, Simone Borges. **Oficinas intergeracionais: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação.** 2015. 246f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-092819/>>. Acesso em: 2016-04-09

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Gino de, FUJINO, Asa. NORONHA, Daisy Pires. (Org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas.** Recife: Néctar, 2007. p. 46-97.

RUBIN, Rhea Joyce. **Intergenerational programming: a how-to-do-it manual for librarians.** Chicago: Neal Schuman Pub, 1993.

PROGRAMA UNA BIBLIOTECA PARA TODAS LAS EDADES.

Disponível em:

<<http://www.acervointergeneracional.com/biblioteca00.html>>. Acesso em: 22 nov. 2014

SWAIN, Ellen. Oral History in the Archives: Its Documentary Role in the Twenty-first Century. **The American Archivist**, [s.l.], v. 66, n. 1, p.139-158, jun./ 2003. Society of American Archivists. Disponível em: <<http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.66.1.9284q6r604858h40>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

ZACHERT, Martha Jane K. The Implications of Oral History for Librarians. **In College and Research Libraries**, [s.l.], v. 29, n. 2, p. 101-103, mar./ 1968. Association of College and Research Libraries; American Library Association. Disponível em: <<https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/38149>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

Title

Intergenerational actions: a reinterpretation of the seniors in the information institutions.

Abstract

Introduction: The general framework in indicate a path that could represent the announcement of a new stage in the relations we have with the elderly and with them the most different age groups.

Objectives: In this document, we seek to present initiatives that have in intergenerational relationships trigger your motto, with special attention, although not exclusively, those related to the area of librarianship.

Methodology: The methodological procedures are oriented according to qualitative principles, exploratory given the need to get closer to the object of study.

Results: Present initiatives that were in intergenerational relationships trigger your theme, with special attention, although not exclusively, those related to the area of librarianship. These searches led us to recognize the existence of an international dimensions of movement rescue the elderly and his experience as a form of rehabilitation of this segment in the sociocultural life.

Conclusions: The recognition of the existence of an international dimensions of movement rescue the elderly and his experience as a form of rehabilitation of this segment in the sociocultural life.

Keywords: Elderly. Intergenerational. Libraries. Schools.

Titulo

Acción intergeneracional: el reframing ancianos, en centros informativos

Resumen

Introducción: El panorama general de indicar un camino que podría representar el anuncio de una nueva etapa en las relaciones que tenemos con las personas mayores y con ellos los más diferentes grupos de edad.

Objetivos: En este documento, que tratamos de presentar iniciativas que tienen en las relaciones intergeneracionales desencadenar su lema, con una atención especial, aunque no exclusivamente, las relacionadas con el área de la bibliotecología.

Metodología: Los procedimientos metodológicos se orientan según los principios cualitativos, exploratorio, dada la necesidad de acercarse al objeto de estudio.

Resultados: Presentar iniciativas que estaban en las relaciones intergeneracionales desencadenan su tema, con especial atención, aunque no exclusivamente, las relacionadas con el área de la bibliotecología. Estas búsquedas nos llevan a reconocer la existencia de una dimensión internacional de rescate movimiento de las personas de edad y su experiencia como una forma de rehabilitación de este segmento en la vida sociocultural.

Conclusiones: Identifica es un movimiento de dimensiones internacionales de rescatar a los ancianos y su experiencia como una forma de rehabilitación de este segmento en la vida sociocultural.

Palabras clave: Edad avanzada. Intergeneracional. Bibliotecas. Escuelas.

Recebido em: 26.12.2015

Aceito em: 20.03.2016